



VIOLÊNCIA

Menino de 7 anos é mantido preso por 17 horas pelo ex-padrasto, que não aceitava o fim do relacionamento com a mãe da criança. Atingido por um disparo de alta precisão, Leandro Pereira foi internado em estado grave. Rapaz de 23 anos também foi resgatado

Tiro de sniper liberta reféns em Belo Horizonte

» CLARA MARIZ
» RENATA GALDINO
» SÍLVIA PIRES
» BEL FERRAZ

Um tiro disparado por um sniper, atirador de elite da Polícia Militar de Minas Gerais, colocou fim a 17 horas de tensão e negociações que cercaram o sequestro e cárcere privado de uma criança de 7 anos e de um jovem de 23, ontem, no bairro Venda Nova, em Belo Horizonte. A operação, que começou no fim da tarde de terça-feira, teve fim com o sequestrador baleado e as vítimas liberadas. Armado, Leandro Pereira, de 39 anos, abordou a ex-companheira Andresa Wenia Pereira Mendes, 25 anos, com quem teve um relacionamento por seis anos, o irmão de criação dela, Giovani Júnior, de 23, e o enteado, de 7, quando os três chegavam em casa. De acordo com a PM, no local, Leandro discutiu e agrediu a mulher, que acabou conseguindo fugir com a ajuda de um vizinho. Em seguida, o agressor

tomou o menino e o rapaz como reféns, e passou a ameaçá-los. O chefe do Estado-maior da PM mineira, coronel Eduardo Felisberto Alves, detalhou as opções da polícia: “Tínhamos três alternativas táticas quando chegamos. A primeira, a utilização da equipe de negociação. Em um segundo momento, se fosse necessário, a incursão no local pela equipe tática, e o tiro de comprometimento como última alternativa. A incursão com equipe tática se mostrou infrutífera para o local, então, nós passamos a trabalhar com a negociação até que ela pudesse surtir efeito”, explicou. Os reféns só foram liberados após horas de negociação infrutífera, quando o homem foi atingido pelo disparo da polícia, em momento em que oferecia mais ameaça à vida das vítimas. A criança e o jovem saíram ilesos.

Senha do celular

Desde o início das negociações, Leandro dizia que mantinha

o filho e o irmão da ex-namorada para que ela recebesse “uma lição” pelo fim do relacionamento. Muito nervoso, mantinha contato com o negociador sem fazer ameaças. No entanto, ao ter os pedidos da presença de Andresa e da senha do celular dela negados, o comportamento do agressor mudou. No início da manhã, Leandro se mostrou mais acuado, de acordo com os militares. Ele chegou a sair da casa com a criança no colo e a arma apontada para a cabeça dela. Para o comandante da operação, isso aconteceu depois que, com diversas tentativas e erros, o agressor conseguiu acessar o celular da ex-companheira. “Quando ela conseguiu fugir, acabou deixando para trás o filho, o irmão de criação e o celular. Então, ele passou toda a noite pedindo a senha do celular, porque desconfiava que ela o estava traindo e que as informações estariam no aparelho. E nós passamos toda a noite tentando persuadi-lo, porque, se nós entregássemos a senha, o desfecho poderia ser

muito mais grave. Ele se exaltou no início da manhã porque ele foi na tentativa e erro até conseguir acessar (o aparelho) por conta própria”, explicou o comandante de Policiamento Especializado, coronel Ricardo Geraldo Viana. Mesmo com a atuação do Bope, o suspeito manteve contato com familiares. Nas mensagens de texto, segundo a Polícia Militar, ele afirmava que iria matar a criança e o jovem que mantinha sob ameaça e que “teriam que buscar o corpo dele em cima dos corpos das vítimas”, segundo os militares. Leandro foi baleado por um atirador de elite por volta das 10h de ontem. O “tiro de comprometimento”, que o neutralizou, ferindo-o com gravidade, foi disparado no momento em que a equipe tática não conseguia mais avançar nas negociações e os reféns começarem a ser ameaçados. O tiro de fuzil de alta precisão acertou o rosto do homem, que foi encaminhado ao hospital em estado grave, mas estável.

Edesio Ferreira/Estado de Minas



Andresa abraça o filho, que ficou 17 horas sob ameaça do ex-padrasto

CONTAMINAÇÃO

Anvisa manda retirar macarrão do mercado

» TAINÁ ANDRADE

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) solicitou, ontem, que o lote de macarrão da marca Keishi, da Bb-br Indústria e Comércio de Macarrão, fabricado entre 25 de julho e 24 de agosto, seja retirado do comércio nacional. Também proibiu a venda, a distribuição e o uso de todos os tipos de massas alimentícias da marca produzidos no mesmo período. O motivo é que os produtos podem conter propilenoglicol adulterado fornecido pela Tecno Clean Industrial Ltda, o mesmo composto que levou à morte 54 cães que ingeriram petiscos da Bas-sar Pet Food. As investigações mostraram que a fabricante de massas estilo oriental também usou a substância tóxica etilenoglicol em vez do propilenoglicol, normalmente usado na indústria alimentícia. A agência reguladora pede que os consumidores não façam uso dos produtos e procurem a empresa para fazer a devolução. “Se não encontrar a data de fabricação no rótulo, entre em contato com a empresa para confirmar sua fabricação. Se não tiver certeza quanto a essa informação, não consuma o produto”, recomenda a Anvisa. Na terça-feira, a agência havia

soltado um alerta para que todas as empresas envolvidas na cadeia produtiva de alimentos de consumo humano que fizessem ou suspeitassem do uso do propilenoglicol devolvessem os produtos. A substância é proibida para manipulação em alguns alimentos, inclusive massas alimentícias, mas é muito usada na refrigeração, desde que não haja contato direto com alimentos.

Petiscos para pets

O Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento determinou o recolhimento dos produtos alimentícios para animais da Petitos Indústria e Comércio de Alimentos. Com esse recolhimento, já são cinco as empresas que tiveram que retirar os produtos das prateleiras. Além da Petitos, a Bas-sar Indústria e Comércio, a FVO Alimentos, a Peppy Pet Indústria e Comércio de Alimentos para Animais e a Upper Dog Comercial também foram notificadas. A Petitos informou, por meio de nota, que atendeu à determinação, “na medida em que, preventivamente, já havíamos iniciado a retirada dos produtos dos pontos de vendas desde o dia 12 de setembro de 2022, logo após o início da fiscalização do Mapa”.

» STF: creche é direito constitucional

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que os estados são obrigados a ofertar vaga gratuita em pré-escolas e creches para crianças de zero a 5 anos de idade. A prefeitura de Criciúma (SC) argumentou que faltam recursos para atender a determinação. A Suprema Corte entendeu, porém, que esse é um direito previsto na Constituição. “O poder público tem o dever jurídico de dar efetividade integral às normas constitucionais sobre acesso à educação básica”, concordaram os ministros. Apesar de votar a favor, seguindo parecer do relator, ministro Luiz Fux, o ministro Alexandre de Moraes demonstrou preocupação com o cumprimento da regra. Para ele, pequenos municípios podem não conseguir arcar com os custos. “O prefeito não pode nem abrir licitação porque não tem dinheiro para isso”, ressaltou.

CLUBE

do assinante

CORREIO BRAZILIENSE

30%

DE DESCONTO

NO INGRESSO*

CASACOR

BRASÍLIA

30 ANOS

INFINITO

PARTICULAR

CASACOR

35

ANOS

Múltipla, plural, diversa, a casa está no centro das profundas transformações destes tempos extraordinários. Torna-se híbrida, flexível, permeável aos infinitos e novos jeitos de morar. Rompe a impessoalidade tecnológica.

Se traduz em um santuário do autocuidado, do bem-estar físico. Promove o equilíbrio emocional e espiritual.

Ela é agora um espaço biográfico, indiferente à imposição dos estilos. A casa segue o movimento e expande-se em um universo singular, intransferível.

DE 03 DE SETEMBRO A 02 DE NOVEMBRO

NA Arena BRB Mané Garrincha

PATROCÍNIO MASTER

deca

TINTA OFICIAL

Coral

PATROCÍNIO PRINCIPAL

BRB SEGUROS

CARRO OFICIAL

SEBRAE

APÓIO LOCAL

ARENA BRB MANÉ GARRINCHA

HOTEL OFICIAL

B HOTEL

BEBIDA OFICIAL

Coca-Cola

ACESSE CASACOR.COM.BR